


Título:	REDES, FORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PESSOAS TRANS E TRAVESTIS NO ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS		
Autores:	Mario Luiz (nome de quem está submetendo o trabalho) Jodéli Fabiana Dreissig Lívia Pacheco da Cruz Autor Y (nome do(s) professor(es) orientador (es) devem constar por último na lista de autores)		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>A extensão universitária tem o potencial de aproximar saberes acadêmicos e comunitários, e construir caminhos para as problemáticas nos territórios. As inundações ocorridas no Rio Grande do Sul, apresentaram um cenário de exclusão de grupos vulnerabilizados, como a população trans e travesti. Objetiva-se apresentar as ações desenvolvidas pelos projetos “ClimaTrans: Justiça Climática e Vulnerabilidade das Mulheres Transexuais e Travestis no Rio Grande do Sul” e “Enfrentamento dos impactos da crise climática pela população de mulheres trans e travestis do Rio Grande do Sul”, vinculados ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da População LGBTQIA+ (AMBITRANS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e apoiados pelo Fundo Positivo LGBTQIA+. Apresenta reflexões das experiências extensionistas de graduandos e pós-graduandos, e suas implicações para o desenvolvimento profissional. Através de diários de campo, foram registradas as percepções, as potencialidades e desafios despertados pela prática. Discussões em grupo e construção de redes, contribuíram para o aprimoramento das ações dos projetos. Entende-se que os desastres socioambientais aprofundam desigualdades e evidenciam vulnerabilidades. Os projetos adotam a perspectiva da justiça climática com a garantia de direitos humanos, que reconhece pessoas trans e travestis como populações vulnerabilizadas e menos representadas em debates sobre política ambiental. As ações combinaram pesquisa e extensão, estruturando atividades formativas para profissionais do SUS e SUAS, e de articulação social em diferentes cidades do estado, como Santa Cruz dos Sul, Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria. Foram realizadas atividades como rodas de conversa, seminários e encontros formativos envolvendo tanto a população trans e travesti, quanto profissionais municipais e estaduais. Esses momentos oportunizaram troca de experiências, abordando vivências, reações e articulações durante o período crítico das enchentes de maio de 2024 e os desafios enfrentados posteriormente. Foi realizado mapeamento de vulnerabilidades específicas, como a perda de renda, o deslocamento compulsório, o estigma e as violências físicas e simbólicas, especialmente em contextos de abrigo precário, como revelado pelos participantes. Identificaram-se padrões e necessidades socioambientais, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas sensíveis à realidade. A inserção nesses contextos, a escuta qualificada e o diálogo com os mais afetados pelos desastres</p>			

socioambientais mostraram-se essenciais para a condução do trabalho, resultando em redes e coletivos fortalecidos, a publicação de um livro, a realização de um seminário nacional, a participação no evento nacional promovido pelo apoiador, além da produção de um documentário e entrega de doações para coletivos que foram fragilizados. As experiências relatadas evidenciam a potência da extensão universitária como espaço de resistência, escuta e produção de saberes que culminam em estratégias comunitárias duradouras e participação social, e reconhecem o protagonismo das pessoas trans e travestis na luta por uma Sociedade de cuidados.

Link do Vídeo:  [video de apresentação MOSTRA](#)